

10, 11 e 12 de novembro de 2025

POLITÉCNICO DO PORTO / ISCAP
PORTO - PORTUGAL

O ENCONTRO NACIONAL DE ACERVOS RAROS (ENAR) COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO CONTINUADA: UM ESTUDO COMPARATIVO DAS REFERÊNCIAS AO LONGO DO TEMPO

Aline Gonçalves da Silva, Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (PPGCI/Ibict) e bibliotecária na Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), <https://orcid.org/0000-0001-8344-9206>, Brasil, linegonsi@gmail.com

Naira Christofeletti Silveira, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio) e Fundação Biblioteca Nacional (FBN), <https://orcid.org/0000-0002-0490-0052>, Brasil, naira.silveira@unirio.br

Eixo: Tendências na Formação e Educação em Ciência da Informação (Biblioteconomia, Documentação, Arquivologia e Patrimônio)

1 Introdução

No Brasil, durante a graduação o estudante de Biblioteconomia recebe uma formação generalista e cada curso tem um foco para esta formação. Alguns cursos têm seus programas direcionados para as técnicas, outros para as humanidades, outros para a tecnologia, e quando o profissional chega no mercado de trabalho se depara com a necessidade de desenvolver outras habilidades que, nem sempre, a universidade o preparou.

Neste sentido, os eventos possuem um grande papel na atualização e capacitação profissional. Pensando nisso, esse texto busca analisar a participação do bibliotecário em eventos técnico-científicos como uma oportunidade de formação continuada sobre acervos raros, temática nem sempre aprofundada nos cursos de graduação, em virtude da inclusão de disciplinas mais contemporâneas. Enquadra-se tal estudo no tema deste evento que se refere à Formação e Investigação em Ciência da Informação: oportunidades e desafios, dentro do eixo temático Tendências na Formação e Educação em Ciência da Informação

(Biblioteconomia, Documentação, Arquivologia e Patrimônio).

O tema geral desta pesquisa é a construção do conhecimento sobre acervos raros a partir dos trabalhos apresentados no Encontro Nacional de Acervos Raros (ENAR).

O problema da investigação é identificar as referências utilizadas na primeira edição do evento, quando a discussão estava se estruturando, e se tais referências continuam sendo acentuadas agora que o segmento de estudos sobre acervos raros está consolidado na comunidade em questão, e então, conhecer as origens das teorias que alimentam os estudos.

A justificativa para este estudo está na compreensão, através dos textos de um evento de abrangência nacional, da dinâmica da construção e do compartilhamento de conhecimentos no domínio dos acervos raros.

O objetivo geral da pesquisa é traçar um paralelo entre as referências que influenciaram os trabalhos publicados no primeiro ENAR e no último ENAR realizados à época da produção deste artigo. Os objetivos específicos são identificar os autores que sobressaem nos

referidos textos e verificar a variação dos autores dominantes nas duas edições do evento.

Diante desta proposta, entende-se que a produção do conhecimento que é compartilhado nos eventos técnico-científicos funciona também como um recurso para educação continuada e estimula o aprendizado autônomo para empreender melhores estratégias na sua prática cotidiana.

2 A Comunicação Científica em Meios Informais

A comunicação científica promove a comunicação entre as pessoas que estudam ou atuam dentro de um determinado domínio. Ela se diferencia da divulgação científica porque esta é dirigida a pessoas que não fazem parte de uma comunidade científica, contemplando o público geral (Valério & Pinheiro, 2008). É em torno do conceito de comunicação científica que se argumenta sobre a aquisição de conhecimento pelos profissionais da biblioteconomia.

Os resultados das pesquisas precisam ser compartilhados pelos pesquisadores aos seus pares para legitimar a sua pesquisa e, consequentemente, obter prestígio em sua área (Freire, 2022). Existem duas vertentes em que a comunicação científica pode acontecer: de maneira formal ou informal. Por definição, de acordo com Meadows (1999), a comunicação formal resiste ao tempo pois está materializada em um suporte de transmissão como periódicos e livros, enquanto a comunicação informal geralmente é baseada na fala e tem caráter efêmero. Por isso, o autor sugere que um recurso formal para comunicação complemente as situações de comunicação informal. Vitório e Pinheiro (2008) apontam que os anais de eventos, boletins, *pré-prints*, relatórios técnicos e de pesquisa, teses e dissertações, artigos e periódicos científicos são os meios escritos utilizados pela comunicação informal.

As opções de comunicação informal são diversas, compreendem os encontros, conversas face a face, via telefone,

correspondência, correio eletrônico, visitas técnicas, entrevistas, comissões científicas e técnicas, congressos e conferências. As vantagens desse tipo de compartilhamento de saberes está na interlocução direta com o comunicador, na qual a forma de comunicar é flexível e pode ser ajustada ao espectador (Meadows, 1999). Oriji e Uzoagu (2019) afirmam que a educação informal se concentra nas interações, os eventos técnico-científicos promovem um tipo especial de interação e comunicação entre pesquisadores porque, conforme alega Mryglod (2022), mesmo diante do fortalecimento de relacionamentos virtuais, as interações sociais diretas desempenham um papel central na formação e consolidação de vínculos pessoais, as trocas de ideias, pensamentos e reflexões que conduzem a novas respostas e estimulam outras inquietações.

Muitos participantes comparecem aos congressos mais pelos contatos que podem firmar do que pelas apresentações programadas, uma possibilidade de dialogar com pessoas que vivem geograficamente distantes e pactuam interesses semelhantes. O conteúdo das apresentações costuma ser atual, baseado em pesquisas recém concluídas. É um espaço profícuo para novos pesquisadores que desejam se situar no campo e pesquisadores experientes que vão conhecer as tendências do momento. De acordo com Meadows (1999), os veículos locais de comunicação de massa são os espaços onde os pesquisadores iniciantes estão mais presentes. Esse grupo de pesquisadores faz a ponte entre o público geral e pesquisadores profissionais. No início da carreira, pesquisadores iniciantes costumam se interessar por redes de comunicação informais porque além das novidades e da comunicação interna, também há pesquisadores conceituados levando informação de outros lugares onde os iniciantes podem estabelecer suas próprias redes. Contudo, a tendência é que pesquisadores jovens busquem se comunicar com os experientes, enquanto estes dialogam prioritariamente com pesquisadores do mesmo nível que o seu.

Nesse contexto, se encontra o colégio invisível como um importante elo para a disseminação da informação, que organiza a interação entre as pessoas. Outro ator dentro deste sistema é o *gatekeeper*, a pessoa que está no meio do fluxo de informação e usa canais informais de comunicação para transferir a informação ao usuário. Ambos contribuem para a eficiência, atualidade e fluidez da informação (Meadows, 1999 & Freire, 2022).

A comunicação científica permite a mensuração da produtividade do pesquisador, e é aferida em termos da quantidade e da qualidade. Nas ciências sociais aplicadas, a quantidade é medida pelo número de artigos e livros publicados e a qualidade é avaliada pelo nível de interesse que a comunidade tem por uma pesquisa, e uma forma simples de verificar isso é quantificar e examinar as citações desta pesquisa. Segundo estudos psicológicos, a alta qualidade de pesquisadores que produzem muito é impulsionada pela motivação em se manterem produtivos e criativos, eles são interessados pela pesquisa e comunicam-se frequentemente com outros pesquisadores, são pessoas que se envolvem com a comunicação formal e se preocupam também com a comunicação informal (Meadows, 1999).

Quando as sociedades científicas começaram a se organizar, foram criados meios de operar o trabalho científico, dentre eles, a avaliação por pares, que de acordo com Velho (1997, p. 16), foi “[...] institucionalizada como método e procedimento para alocar recursos para a ciência, para premiar e construir reputação e para distribuir poder e prestígio dentro da comunidade científica”. O processo de revisão por pares confere qualidade ao trabalho quando o corpo de avaliadores é composto por profissionais que realmente dominam aspectos da temática em questão. A realidade científica em que a produtividade do profissional é determinante tanto para a sua visibilidade, premiações, cargos e reconhecimento como especialista quanto para as oportunidades de realização de pesquisas mediante fomento, não tem conseguido absorver a oferta de artigos para publicação nos periódicos. Por

conseguinte, os eventos técnico-científicos funcionam como espaço de discussão e trocas do conhecimento que os periódicos não absorvem, e junto com os repositórios institucionais fornecem a guarda para o conhecimento produzido, sejam artigos ou trabalhos em eventos, a produção está preservada, disponível e acessível com mais facilidade.

As novas tecnologias e as demandas sociais impulsionaram as possibilidades da comunicação informal. Plataformas digitais oferecem experiências comunicativas que aplicam o alcance das informações e participação simultânea do público. As publicações desta ordem também foram beneficiadas ao passo que a etapa de impressão foi abolida e a sua reproduzibilidade ampliada.

Segundo Parejo-Cuellar, Flores-Jaramillo e Carcaboso-García (2023), o uso das mídias sociais na comunicação científica e o surgimento de métricas alternativas ganharam mais força no cenário pós-pandemia de Covid-19 e têm-se mantido ativas entre a comunidade científica, e cada vez mais estarão presentes com a inteligência artificial sendo experimentada em todas as etapas de produção científica.

3 A Formação Continuada por meio dos Eventos Técnico-Científicos

A busca pela atualização dos conhecimentos, e mesmo a sua complementação, é parte da dinâmica de qualquer profissão. Quando o estudante conclui a faculdade e se depara com o mercado, dificilmente não precisará buscar por conhecimentos complementares à sua formação.

Acessando a grade curricular da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio), procurando por disciplinas nas quais o bibliotecário adquire conhecimentos sobre obras raras, observa-se que alguns assuntos referentes a tal conteúdo podem ser desenvolvidos nas disciplinas Formação e Desenvolvimento de Coleções, Bibliografia, Produção e Registro do Conhecimento que são

disciplinas obrigatórias para a conclusão do curso. A disciplina Conservação e Restauro de Documentos era uma disciplina optativa mas partes do seu conteúdo foi incorporado a disciplina Formação e Desenvolvimento de Coleções. Atualmente, a grade curricular da mesma instituição oferece as disciplinas História do Livro e das Bibliotecas, Fundamentos da Bibliografia e da Documentação, e manteve a disciplina Formação e Desenvolvimento de Coleções, portanto, nessas disciplinas, os discentes podem entrar em contato com conteúdos concernentes ao acervo raro.

Hertenstein (2023, 2005) avaliou a oferta de cursos de catalogação e acervos raros e percebe que as habilidades adicionais para o catalogador de acervos raros não são obtidas nos programas de Ciência da Informação, mas precisam ser alcançadas por outras vias. O autor acredita que o bibliotecário adquire essa qualificação combinando a educação formal, que é sua responsabilidade, e por meio do treinamento no local de trabalho, cuja responsabilidade cabe ao empregador.

A *American Library Association* (c2015) preparou as diretrizes para as Competências para Profissionais de Coleções Especiais, publicado em 2017. A associação reúne em seu site, que se mantém em constante atualização, um conjunto de materiais para apoio ao trabalho bibliotecário com acervos raros. Ela apresenta um espaço de educação continuada e desenvolvimento profissional no qual divulga oportunidades no formato de workshops, palestras e programas. É um trabalho de amplo alcance porque proporciona a comunicação entre profissionais de diferentes países, favorecendo o diálogo e a descoberta dos empreendimentos na área.

Na mesma linha de ação, a *International Federation of Library Association and Institutions*, cujo objetivo é melhorar os serviços bibliotecários em todo o mundo, publicou em 2020 as Diretrizes sobre as Competências do Profissional Responsável por Livros Raros e Coleções Especiais, traduzido para o idioma português em 2023, que trata-se de um conjunto de diretrizes para conduzir a

atuação dos profissionais que trabalham com acervos raros. Seu repositório contém documentos de diversas naturezas, incluindo materiais referentes à conferências, reuniões, webinars, painéis de discussão e workshops que ocorrem sob sua organização.

A *Rare Book School* é mais uma organização que promove oportunidades para educação continuada na área dos livros raros, tanto na forma de palestra como em cursos (University of Virginia, c2015-2025). Na Escócia, após realizado um workshop, a *National Library of Scotland* criou uma proposta de educação para livros raros (Hagan, 2009).

O que se ganha participando dos fóruns científicos ultrapassa o momento de acontecimento do evento. A possibilidade de realização de eventos online, muito evidente na atualidade, conforme apontam Costa, Almeida e Santos (2021), é um fenômeno da educação científica que ressoa da cibercultura e colabora para a transformação nas formas de produção, registro e obtenção do conhecimento.

Opryszko (2023) menciona a importância da network no aprimoramento profissional. Juntar-se à organizações, se informar sobre a disponibilidade de bolsas em pesquisas, o contato com os mentores, usar a oportunidade para conhecer as trajetórias profissionais e mesmo buscar conselhos com eles. O autor relata que a maioria dos mentores formais é receptiva aos profissionais não especialistas e que o diálogo com mentores informais gera acordos produtivos.

Conforme se vê no exemplo escocês, os eventos técnico-científicos servem como ponto de partida para outros diálogos e iniciativas. São um campo fértil tanto para quem busca conhecimento como para quem quer fazer contatos ou disseminar as suas habilidades. Deste modo, a participação em eventos científicos é uma boa estratégia para se manter informado sobre o campo profissional em contínuo progresso. Contudo, a realidade do trabalho exige que o profissional tenha conhecimento específico. Sob essa ótica, o movimento de busca pela capacitação tem

meios externos à academia que permitem as pessoas alcançarem tal objetivo.

Os eventos técnico-científicos podem ser postos nesse lugar de promoção do aprendizado autônomo e contínuo, tanto por meio de conteúdos literários como por meio da criação de *network*. Neles são encontrados a literatura cinzenta, e os colégios invisíveis se movimentam estreitando o diálogo entre instituições, trocando experiências e elaborando novas perspectivas para realização dos seus trabalhos.

Assim acontece entre os profissionais das obras raras no Brasil em evento bianual realizado pela Fundação Biblioteca Nacional (FBN), Brasil. O Encontro Nacional do Acervo Raro é um evento de âmbito nacional realizado a cada dois anos pelo Plano Nacional de Recuperação de Obras Raras (PLANOR), da Fundação Biblioteca Nacional, na cidade do Rio de Janeiro, Brasil. Motivado pelas condições de preservação do acervo e pelas preocupações referentes ao conhecimento do valor das obras, as condições de guarda, o preparo profissional e o extravio de obras, a FBN, exercendo sua função de agência nacional, empreendeu um esforço coletivo para discutir tais questões, na qual a primeira edição foi realizada em 1989 (Biblioteca Nacional, 2021). Em decorrência da pandemia de Covid-19, desde de 2021 tem acontecido virtualmente, reunindo profissionais e pesquisadores de todo o país interessados no tema dos acervos raros.

O I ENAR integrou uma sessão especial do XV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBB) e seguiu desta forma até o VI ENAR. A partir do VII ENAR, que ocorreu em 2005, são definidos temas específicos para cada edição e os textos completos estão publicados nos Anais da Biblioteca Nacional.

A conveniência em analisar os anais de eventos é porque eles fornecem uma compreensão mais aprofundada das questões latentes nas pesquisas, propicia o reconhecimento dos direcionamentos do tema e despertam *insights* para a realização de outras pesquisas.

Examinar as citações é um indicador de desempenho científico que auxilia a compreensão do desenvolvimento de uma área, evidencia o comportamento advindo da área e que se acumula e a dimensão da contribuição de um pesquisador para a ciência (Mello, 1990). Em sua tese, a autora destaca que a análise de citação deve ser usada criticamente dentro de um contexto e se estender como método também para a comunicação informal com vistas a refletir aspectos da área de pesquisa e da organização social.

Com esta abordagem, será conduzida a pesquisa em curso, analisando as referências de duas edições do ENAR; a mais antiga e a mais recente.

4 Procedimentos Metodológicos

Este estudo trata-se de uma pesquisa básica de natureza qualitativa do tipo exploratória usando os textos completos apresentados no ENAR. Com base no texto completo, foi feita uma matriz usando *Excel*, no qual foram registrados nas colunas os autores dos trabalhos e nas linhas os autores que são citados. As marcações nas colunas indicam por quem cada autor foi citado, permitindo chegar à contagem dos impactos. A partir deste quadro, utilizou-se o *Power Point* para criar as figuras que representam os relacionamentos entre os autores. A imagem a seguir mostra a estrutura do referido quadro.

Quadro 1: Modelo da matriz para coleta de dados

Quem cita/quem é citado	Autor 1	Autor 2	Autor 3	Autor 4
Autor A	X	X		
Autor B			X	
Autor C	X			X
Autor D				
Autor E		X	X	

Fonte: Elaboração própria (2025).

A pesquisa usa o método indutivo porque parte das constatações particulares para entender os fenômenos mais abrangentes, e usa o método comparativo com a finalidade de estudar as semelhanças e diferenças. Tendo como base

Marconi e Lakatos (2017), que afirmam que o estudo comparado pode acontecer entre indivíduos ou grupos do mesmo tempo ou que ocorreram em épocas diferentes, sendo aplicáveis a estudos qualitativos explorando as similaridades entre os integrantes de uma estrutura.

Em prol desta pesquisa, a análise comparada possibilita conhecer as referências acionadas ao longo do tempo, os tipos de instituições onde são abordados os inquéritos, se se referem a trabalhos teóricos ou práticos, se compartilham metodologias, instrumentos, produtos etc. A análise de citações foi feita examinando em quantas vezes o autor e/ou seus diferentes artigos aparecem na lista de referências.

A manipulação dos dados foi feita manualmente, sem adoção de softwares especializados devido à importância dada ao processo de construção da rede em si, e não somente na proposta de obter os dados para a análise. Entende-se que ao construir a rede manualmente podem ser observadas conexões que o resultado fornecido por um software poderia ocultar. A tabulação dos dados foi feita em planilha eletrônica que atendeu satisfatoriamente a extensão da rede. Após contabilizar os autores mais citados, selecionou-se de cada apresentação, os textos dos autores mais citados para verificar quem está citando eles e quais os textos mais citados. Com esse mapeamento, descreve-se os resultados na seção a seguir.

5 Resultados

O ENAR é um dos maiores eventos técnico-científicos da categoria no âmbito do Brasil no qual predomina o compartilhamento de experiências e a prática cotidiana, provocando reflexões nos profissionais e gestores de acervos raros, e alunos das áreas de documentação, conservação e pesquisa.

A primeira edição do ENAR ocorreu em 1989 como parte do XV CBBB e os trabalhos não estão publicados nos anais deste evento. Os autores e as temáticas das apresentações

constam no Boletim informativo do Planor (2021, p. 6) e foram os seguintes:

- Peter Mustardo (Arquivo Municipal de Nova Iorque) falou sobre os trabalhos de preservação e restauração lá desenvolvidos;
- Rosemarie Horch (Universidade de São Paulo) sobre “Extemporaneidade e/ou Contemporaneidade do livro;
- Neide Oliveira Motta (Biblioteca Pública de Santa Catarina) sobre “Obras raras – realidade catarinense”;
- Maria Celeste Garcia Mendes e Adriana Villaça (FBN), “Documento base do Plano Nacional de Restauração de Obras Raras;
- Maria Aparecida de Vries Marsico (FBN), “Preservação de obras de acervo da Biblioteca Nacional”;
- Antônio Carlos Nunes Baptista, “Estabelecimento de critérios para reprodução do acervo da Biblioteca Nacional”;
- Rose Mary Guerra Amorim (FBN), “Necessidade de análise bibliográfica para o processamento de obras antigas e raras”;
- Valéria Gauz (FBN), “A experiência dos Estados Unidos da América” (automação de obras raras nos Estados Unidos);
- Luís Felipe Barata Monteiro (FBN), “O problema das edições fac-similares de obras raras”.

Os temas que abriram o evento abordam a análise bibliográfica do livro raro, e incluem preocupações relativas à preservação e ao estabelecimento de critérios para reprodução. Levou duas experiências internacionais, uma delas empreendidas por Valéria Gauz, profissional participante e referenciada nas edições posteriores do evento.

No II ENAR foram discutidas a gestão e as atividades do PLANOR; no III ENAR foi percebido que as discussões não envolviam

apenas questões referentes ao livro mas também se discutia a raridade de outros tipos de materiais; ainda houve sugestões para reestruturação do evento. No IV ENAR foram criadas diretrizes para a normalização das apresentações. A edição discutiu a importância da troca de informações entre as instituições possuidoras de acervos raros e a preservação do patrimônio documental. No V ENAR foi lançado o CD com os critérios de raridade da FBN e o Catálogo do Patrimônio Bibliográfico Nacional, e contou com um *workshop* sobre identificação de obras raras. O VI ENAR foi a primeira edição a divulgar os títulos das apresentações no Boletim informativo do PLANOR. Eles abordaram temas voltados à organização de coleções e uma apresentação sobre biblioteca digital de obras antigas (Boletim, 2002, 2021, p. 6).

A partir da 7^a edição os eventos tornaram-se temáticos, conforme a sequência abaixo:

- VII ENAR – Ética e responsabilidade social na administração de acervos raros.
- VIII ENAR – Inventário de Acervo Raro: sua importância para salvaguarda patrimonial.
- IX ENAR – sem tema definido, a maioria das apresentações versa sobre a reprodução e acesso aos acervos.
- X ENAR – Critérios de Raridade de Acervos Raros e Especiais.
- XI ENAR – Gestão de Acervos Raros e Especiais: realidade e desafios.
- XII ENAR - Acervos raros no Brasil: coleções formadoras e políticas de desenvolvimento de coleções.
- XIII ENAR – Políticas de segurança e salvaguarda de acervos raros e especiais.
- XIV ENAR – Obras raras no Brasil: estudos e pesquisas para ampliação dos critérios de raridade bibliográfica.

- XV ENAR - Raridade bibliográfica dos séculos XIX e XX: identificar, fundamentar e preservar.

A análise comparada se deu entre o VII e o XIV ENAR porque são as edições mais antiga e mais recente, respectivamente, das quais os anais estão disponíveis com texto completo e referências.

Aconteceram 8 apresentações no VII ENAR e 20 no XIV ENAR.

O VII ENAR estava previsto para ser realizado nos dias 21 e 22 de julho de 2005, ainda como uma sessão especial do XXI CBBB e, por questões orçamentárias e de logística, teve de ser realizado na própria sede da FBN, no Salão da Seção de Obras Raras, no Rio de Janeiro, entre os dias 21 e 22 de novembro de 2006. Esta foi a primeira edição a propor uma temática específica: “Ética e responsabilidade social na administração de acervos raros”. A partir deste ano, a FBN publicou os trabalhos apresentados no Boletim Informativo do PLANOR e depois nos Anais da Biblioteca Nacional.

O XIV ENAR cujo tema foi “Obras raras no Brasil: estudos e pesquisas para ampliação dos critérios de raridade bibliográfica” ocorreu nos dias 24, 25 e 26 de novembro de 2021 em formato digital através do Canal do YouTube da FBN.

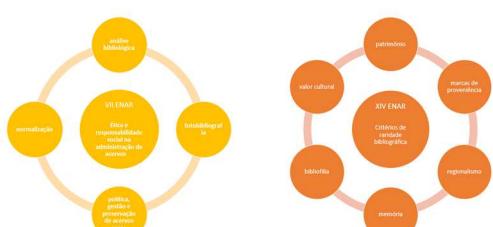
Quanto ao tipo de instituição, as apresentações de ambas edições estão ambientadas em instituições públicas de pesquisa e ensino.

No que tange às abordagens, há predomínio de questões práticas, entretanto, sempre acrescidas de conceitos esmiuçados no referencial teórico e de reflexões finalizando o texto. As referências mencionadas sinalizam o esforço em construir um discurso sólido, embora o foco esteja em comunicar as experiências individuais. Logo, é um evento interessante para quem quer conhecer metodologias, instrumentos e produtos que podem ser desenvolvidos no âmbito das suas atividades.

Dos principais temas e as bases teóricas do VII ENAR destaca-se o artigo de Ana Virgínia Pinheiro sobre inventário, que trabalhou com os conceitos de análise bibliológica, normalização e fotobibliografia tendo com base teórica as regras de descrição bibliográfica consagradas internacionalmente pelo Gesamtkatalog der Wiegendrucke. Ana Virgínia Pinheiro aparece dentro da teorização de outro artigo da mesma edição para fundamentar o conceito de análise bibliológica, e de outro, corroborando para a discussão epistemológica e política do conceito de raridade, e de outros artigos referentes à preservação de acervos raros. Os conceitos de política, gestão e preservação de acervos raros também foram marcantes no VII ENAR.

No XIV ENAR o repertório é extenso devido à quantidade de trabalhos apresentados. O conceito de critérios de raridade conduziu a reflexão de todos os trabalhos. Apareceu alinhado à teoria sobre patrimônio, marcas de proveniência, bibliofilia, valor cultural e memória. O regionalismo teve destaque nesta edição com alguns trabalhos situando o valor de coleções regionais. O texto de Ana Virgínia Pinheiro, “O que é livro raro” foi usado como base teórica para a maior parte dos artigos publicados.

Figura 1: Temas predominantes no VII e XIV ENAR



Fonte: As autoras (2025).

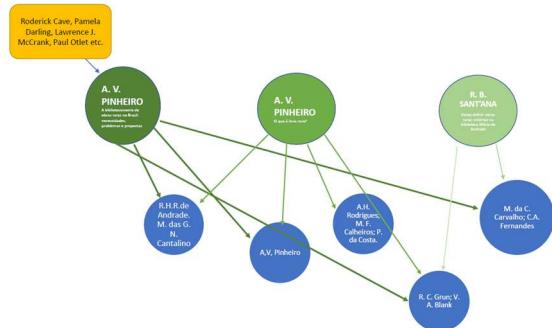
No que concerne à análise das referências, observando os trabalhos apresentados, constata-se que a referência mais citada no VII ENAR foi Ana Virgínia Pinheiro que também apresentou um trabalho. A autora foi mencionada por mais da metade dos trabalhos apresentados, demonstrando a força dos seus conhecimentos e o alcance dos seus

argumentos para os estudos sobre acervos raros. Esta autora é uma referência central pois trouxe para os encontros leituras aprofundadas na biblioteconomia de livros raros.

A sua apresentação intitulada “Metodologia para inventário de acervo antigo” deriva de um estudo realizado para a disciplina “Metodologia da Pesquisa” no Curso de Especialização em Análise, Descrição e Recuperação da Informação que ministrou na Unirio. Neste artigo, cuja ideia original dirigisse à formação do bibliotecário, Ana Virgínia Pinheiro citou literaturas alemãs, norte-americanas, francesas e documentos internacionais referentes à descrição bibliográfica. As duas referências mais citadas nestes anais são desta autora. Seu artigo “A biblioteconomia de obras raras no Brasil: necessidades, problemas e propostas”, de 1990, foi o mais referenciado no evento. Nele, a autora aborda o detalhamento da descrição de livros raros, preocupada com as deficiências na formação profissional a respeito deste tema. Usa referências de diversas nacionalidades como Roderick Cave, Pamela Darling, Lawrence J. McCrank e dentre outros mais, o clássico Paul Otlet. O outro trabalho mais citado foi “O que é livro raro? Uma metodologia para o estabelecimento de critérios de raridade bibliográfica” que apresenta categorias para identificar um livro raro.

Atrás de Ana Virgínia Pinheiro, Rizio Bruno Sant’ana, com o artigo “Como definir obras raras: critérios na biblioteca Mário de Andrade” de 1996, aparece como referência para dois artigos. A imagem a seguir ilustra a relação entre as referências mais citadas (nos tons em verde), com as setas apontando para o trabalho que influenciou.

Figura 2: Esquema das principais influências referenciais nos textos do VII ENAR



Fonte: As autoras (2025).

Os textos mais referenciados nos trabalhos do XIV ENAR foram os de Ana Virginia Pinheiro, da FBN, de Marcia Carvalho Rodrigues, de Rizio Bruno Sant'ana, e de Raphael Diego Greenhalgh. Portanto, depreende-se que as referências a autores brasileiros se mostram fortes, moldando as pesquisas sobre acervos raros.

Com o livro “O que é o livro raro? Uma metodologia para o estabelecimento de critérios de raridade bibliográfica” produzido em 1989, Ana Virgínia Pinheiro, além da autocitação, foi referenciada por outros por 11 dos 20 artigos divulgados nesta edição. O livro estabelece uma metodologia para identificar e categorizar o livro como raro, mediante enfoques bibliográficos, históricos e de mercado que interferem no valor de um exemplar. As referências contêm leis brasileiras, obras de referência, autores franceses e clássicos da biblioteconomia brasileira.

A segunda publicação mais usada como referência também foi de Ana Virgínia Pinheiro, “Livro raro: antecedentes, propósitos e definições”, capítulo do livro “Ciência da informação: múltiplos diálogos”, organizado por H.C. Silva e M. H. T. C. Barros, publicado em 2009, que foi referência de 6 dentre os 20 artigos apresentados. A publicação trabalha confrontando os conceitos de único, raro e precioso, avaliando sob as perspectivas do limite histórico, valor cultural, aspectos bibliológicos, pesquisa bibliográfica e características do exemplar, refletindo sobre o equívoco de caracterizar um livro raro com base na antiguidade e na unicidade, e

mostrando uma forma de ler o livro cultural e historicamente. O texto foi construído sob referências de historiadores do livro e da cultura.

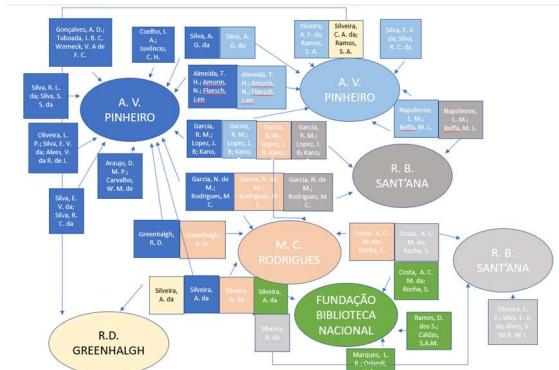
O artigo “Como definir e identificar obras raras? Critérios adotados pela Biblioteca Central da Universidade de Caxias do Sul” escrito por Marcia Carvalho Rodrigues, foi publicado em 2006. Atenta para a construção de critérios de raridade em acervos bibliográficos de universidades a partir do estudo do conceito de raridade. Recebeu 5 citações. De todos os trabalhos referenciados esta é a única autoria que teve textos referenciados que foram produzidos em parceria.

As publicações da FBN também servem como referência para diversos trabalhos. “Critérios de raridade: Catálogo Coletivo do Patrimônio Bibliográfico Nacional – CBPN – Séculos XV e XVI” está na referência de 4 trabalhos. Esses critérios construídos pela FBN atendem aos propósitos de uma agência nacional de controle bibliográfico e por seu caráter abrangente foi entendido por diversos profissionais como um documento aplicável a qualquer instituição. No entanto, o documento reflete a sua realidade institucional e serve para orientar o desenvolvimento dos critérios particulares de cada instituição.

“Critérios para definição de obras raras”, artigo de autoria de Rizio Bruno Sant’ana apareceu como referência em 6 artigos. O autor publicou dois textos sob o mesmo título, em 2001 e 2009, e o total de referências está igualmente distribuído entre os dois artigos.

Por fim, Raphael Diego Greenhalgh foi referência em dois artigos, um deles citou diferentes textos de sua autoria. No evento, o autor fez uma apresentação discutindo a censura e a raridade em periódicos. Quanto aos seus textos que serviram como referência, os temas dizem respeito à segurança de livros raros, digitalização e raridade dos periódicos.

Figura 3: Concentração das referências mais citadas nos anais do XIV ENAR



Fonte: As autoras (2025).

A figura acima ilustra a aderência dos trabalhos (caixas) às referências mais citadas (elipses). As nuances das cores mostra a relação entre as autorias dos trabalhos e suas respectivas referências textuais. Os trabalhos que utilizaram mais de uma das referências apresentadas foram agregados.

Diante o levantamento realizado e sintetizado na figura acima, constata-se que as publicações que aparecem como as mais referenciadas sinalizam que a comunidade se apoia em instituições que desenvolvem métodos de trabalho, e anseia saber como tomar decisões e empreender ações voltadas à gestão do acervo raro, principalmente no norteamento de diretrizes para estabelecer critérios para determinação e seleção das obras.

A análise das referências pode manifestar a adesão ou a oposição às ideias dos textos citados, sem desconsiderar outras possibilidades como a facilidade de acesso ao texto e o domínio do idioma. O uso de referências nacionais pode ter a finalidade de atender ao escopo dos problemas tratados internamente que decorrem da realidade nacional. No caso de ambos eventos, percebe-se que os textos referenciados funcionam como um compilador de leituras estrangeiras, não somente entregando textos mas tornando-os mais compreensíveis à comunidade a que se destina.

Referenciar instituições nacionais e internacionais reguladoras do setor respaldam o discurso. A utilização das legislações

brasileiras e os documentos da IFLA insinuam que o estudo apresentado se enquadra em diretrizes globais. Citar dicionários, encyclopédias e outras obras de referência revela a responsabilidade em usar conceitos consolidados na área.

As leituras de Robert Darnton, Pierre Nora, Frédéric Barbier, Michel Pollack estão em idioma português e são obras que comumente aparecem nas referências de trabalhos sobre acervos e memória, porém foram menos acessados pelos apresentadores, provavelmente em razão dos temas delimitados em ambas edições terem conhecimentos sólidos na língua nacional.

A inserção de referências latinoamericanas pode ser vista como uma maneira de contemplar a perspectiva de decolonialidade do saber, sendo assim representados pelos textos dos colombianos Orlanda Jaramillo e Sebastián-Alejandro Marin-Agudelo, por exemplo, com sua abordagem sobre patrimônio bibliográfico.

Além da referência mais acessada em ambas edições, Ana Virgínia Pinheiro, juntamente com Rizio Bruno Sant'Ana são os poucos autores que continuam sendo citados, embora não se tenha investigado os eventos que ocorreram neste intervalo de tempo.

6 Considerações Finais

Os eventos técnico-científicos são espaços consagrados para disseminação e troca de conhecimento, mas considerado um canal informal de comunicação científica que, contudo, gera meios formais de comunicação científica ao produzirem artigos que alimentam os repositórios e contabilizam a produtividade do pesquisador.

A proposta inicial era comparar as referências e identificar os atores-chave dos trabalhos do I ENAR e do XV ENAR, contudo, os dados não foram localizados e a análise centrou-se nos textos do VII ENAR e do XIV ENAR. Espera-se, no futuro, ter dados suficientes para retomar e completar esta análise. O acesso às publicações do I ENAR seria essencial para consolidar o entendimento sobre as bases teóricas que

sustentam as propostas de pesquisa realizadas naquela época.

A partir da leitura dos resumos dos trabalhos percebe-se que a motivação para usar as referências mencionadas servem para construir a argumentação ou contextualizar a pesquisa realizada. A análise das referências mede o quanto determinado artigo foi empregado nas pesquisas e os autores que contornam o discurso da comunidade mostrando o quanto são relevantes e influenciam a comunidade científica.

A permanência de “O que é o livro raro: uma metodologia para o estabelecimento de critérios de raridade bibliográfica” sendo usado quase unanimemente pelos profissionais do acervo raro confirma que os conhecimentos disseminados naquela época continuam válidos e subsidiando a reflexão na atualidade. A publicação revela-se como um ator central na rede de conhecimentos produzidos no discurso sobre o livro raro.

Pode-se observar que há referências que se mantêm sendo citadas por um longo período de evolução dos debates e confirmam o quanto o discurso está consolidado na área. Outras referências são consideradas clássicas pela comunidade e fazem parte de um protocolo que não pode se abster de menção. Há de convir que, com o avanço da área, os autores revisitam as definições que elaboraram e as atualizam atendendo as demandas sociais e científicas.

Um possível fator de êxito para tais publicações pode estar no reconhecimento da autoridade dos autores, no ineditismo do seu trabalho à época em que foram publicados e no atendimento de uma lacuna até então existente na área. Esses fatores despertam o interesse da comunidade científica que se apoia em tais textos para implementar ações em outros espaços.

No que tange à colaboração entre pares, os artigos destacados são produtos de autoria única, com exceção de Marcia Carvalho Rodrigues que tem um artigo em parceria mas não apareceu como a sua publicação mais citada. Meadows (1999) explica que nas

humanidades a construção colaborativa em artigos é menor e a postura isolada pode ser uma opção pessoal ou ter uma influência externa como, por exemplo, devido ao seu interesse de pesquisa ser específico demais, já que a limitação geográfica mencionada por Meadows não se justifica no atual contexto.

A atitude colaborativa na pesquisa é bem-vista principalmente em situações que requer práticas multidisciplinares. A visão e o posicionamento de mais de um autor enriquecem a discussão e amplia a rede de difusão da pesquisa. Para Meadows (1999) a colaboração tende a ser menor em estudos teóricos do que nos estudos experimentais pois, em geral, realizar um experimento exige a formação de equipes e a obtenção de recursos.

O estudo realizado mostra o quanto os eventos técnico-científicos são oportunidades de reunir especialistas e profissionais em torno da discussão de questões atuais, divulgação de pesquisas e proposição de inovações, fatores que contribuem para a qualificação profissional e o avanço da ciência, amadurecendo os debates. Conhecer as tendências, melhorar as habilidades práticas por ocasião de workshops, estimular a reflexão e revisar suas práticas, ampliar a rede de contatos e validar das pesquisas apresentadas são outros benefícios obtidos neste contexto.

As tendências futuras se encaminham para a apropriação de ferramentas e metodologias da Inteligência artificial de maneira que a divulgação e o acesso à informação obtenham cada vez mais dinâmica e expansão de uso. Nesse sentido, o papel dos eventos está em promover competências digitais avançadas dando ênfase na divulgação e na acessibilidade, no incremento das parcerias para efetivar projetos colaborativos, bem como definir ações necessárias para o trabalho interoperável. A participação virtual em eventos viabilizou a obtenção de conhecimentos em fontes antes mais difíceis de serem acessadas, apesar de fornecer recursos simultâneos para o diálogo, fica reduzida a frutífera interação social que move os congressos.

Em termos metodológicos, constata-se que a escolha por não utilizar um *software* para a construção da rede social, embora tenha sido satisfatória para a análise da rede, teria contribuído favoravelmente no processo de visualização dos dados. Outro aspecto a ser melhor desenvolvido num estudo futuro diz respeito à análise da estrutura dos laços entre os atores.

A contribuição deste estudo para a ciência está em subsidiar a composição do estado da arte sobre acervos raros, seja pela sintetização das tendências das pesquisas realizadas, seja pela identificação dos autores e dos textos que têm sustentado as pesquisas na área do acervo raro. Para a educação continuada do bibliotecário, admite-se que os eventos técnico-científicos fornecem informações teóricas, metodológicas e práticas.

A comunicação científica, assim como a comunicação social, é dinâmica e os canais formais convivem com os informais para estabelecer um fluxo eficaz e satisfazer a necessidade de informação da comunidade. Atendendo ao que foi planejado nos objetivos iniciais, acredita-se ter conseguido identificar as contribuições teóricas proeminentes e apurar que os trabalhos apresentados no VII e no XIV ENAR desenvolveram conteúdos consistentes que favorecem a formação continuada do bibliotecário.

Referências

- Anais da Biblioteca Nacional*. (2003). Biblioteca Nacional, 123. https://hemeroteca-pdf.bn.gov.br/402630/per402630_2003_00123.pdf.
- Anais da Biblioteca Nacional*. (2023). Biblioteca Nacional, 143. https://www.gov.br/bn/pt-br/central-de-conteudos/producao/publicacoes/colecoes/anais-biblioteca-nacional/anais-da-biblioteca-nacional-vol-143/an143_digital_.pdf/view.
- American Library Association. Rare Books and Manuscript Section (c2015). *Continuing education and professional development*. https://rbms.info/committees/membership_and_professional_opportunities/
- Biblioteca Nacional. (2021). *Boletim informativo do Planor*, 22(27-28). https://antigo.bn.gov.br/sites/default/files/documents/miscelanea/2022/bip27_27jun22b-9273.pdf.
- Costa, A. M. F. R. da; Almeida, W. C. de; Santos, E. O. dos. (2021). Eventos científicos online: O caso das lives em contexto da covid-19. *Práx. Educ.*, 17(45), 162-177. <https://doi.org/10.22481/praxedu.v17i45.8340>.
- Freire, I. M. (2022). No coração da ciência. In Freire, G. H. de A. & Freire, I. M., *Comunicação científica em rede* (pp. 13-37). Ibiti.
- Hagan, A. (2009). *Framework of rare books training needs*. National Library of Scotland. <https://www.nls.uk/media-u4/22379/teaching-model-report.pdf>.
- Hertenstein, L. (2023). Current State of Special Collections and Rare Books Cataloging Education at LIS Programs. *Cataloguing & Classification Quarterly*, 61(7/8), 773-791. <https://doi.org/10.1080/01639374.2023.2247402>.
- Hertenstein, L. (2025). Responsibility and Success in Training Public-Facing Special Collections Librarians in Academic Libraries: A Survey on Formal Education Versus On-the-Job Training. *The Journal of Academic Librarianship*, 51, 1-7. <https://doi.org/10.1016/j.acalib.2024.103002>.
- International Federation of Library Association and Institutions. (2023). *Diretrizes sobre as Competências do Profissional Responsável por Livros Raros e Coleções Especiais*. IFLA.
- Marconi, M. de A. & Lakatos, E. M. (2017). *Metodologia científica*. (7ª ed.) Atlas.
- Meadows, A. J. (1999). *A comunicação científica*. Briquet de Lemos Livros.
- Mello, P. M. A. C. de. (1990). *A citação bibliográfica no contexto da comunicação científica: Um estudo exploratório na área da botânica*.

[Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Rio de Janeiro].

Mryglod, O. (2023). One for all and all for one: On the role of a conference in a scientist's life. *Condensed Matter Physics*, 26(1), Artigo 13801: 1–9 doi: 10.5488/CMP.26.13801.

Opryszko, A. (2023). Rare still: Professional development as a special collections assistant. *Journal of New Librarianship*, 8(2), 65-68.
<https://doi.org/10.33011/newlibs/14/6>

Oriji, A. & Uzoagu, I. F. (2019). Lifelong learning in a technology-driven society: The needs, the benefits, and the challenges. *European Journal of Education Studies*, 6(9), 291-305. doi: 10.5281/zenodo.3595250.

Parejo-Cuellar, M., Flores-Jaramillo, S., & Carcaboso-García, E. (2023). Tendencias en producción científica sobre comunicación de la ciencia durante el período 2017-2021. *Revista Española De Documentación Científica*, 46(4), e368.
<https://doi.org/10.3989/redc.2023.4.2003>

Pinheiro, A. V. (2003). Metodologia para inventário de acervo antigo In *Anais da Biblioteca Nacional*, 123. Biblioteca Nacional.
https://hemeroteca.pdf.bn.gov.br/402630/per402630_2003_00123.pdf.

Univeristy of Virginia. (c2015-2025). Rare Book School. <https://rarebookschool.org/>.

Velho, L. (1997). A ciência e seu público. *Transinformação*, 9 (3), 15-32

Vitorio, P. M. & Pinheiro, L. V. R. (2008). Da comunicação científica à divulgação. *Transinformação*, 20(2), 159-169.